

SAMANTA SIQUEIRA DE CAMPOS; DIVANILDE GUERRA, MARIA TERESA SCHIFINO WITTMANN, SERGIO FRANCISCO SCHWARZ.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção de frutas cítricas merece destaque em termos de produção, geração de emprego e renda. As tangerinas são responsáveis por cerca de 6% da produção nacional (IBGE, 2008), sendo o Rio Grande do Sul o terceiro maior Estado produtor. Porém, a baixa diversidade de cultivares põe em risco a sanidade dos pomares e pode comprometer a produção de frutas cítricas para consumo *in natura*, por isso, a obtenção de novas cultivares é muito importante em programas de melhoramento genético de citros. As plantas cítricas geralmente são diplóides, ( $2n=2x=18$ ) e apresentam comportamento meiótico regular, contudo podem ocorrer variações.

Este trabalho teve como objetivos determinar o nível de ploidia e avaliar o comportamento meiótico e a viabilidade dos grãos de pólen de plantas de uma progênie de tangerineira 'clementina fina' com a 'Montenegrina'.

## MATERIAL E MÉTODOS

As plantas estudadas são oriundas do cruzamento de tangerineira 'clementina fina' (*Citrus clementina* deliciosa Hort. Ex Tan.) com a 'Montenegrina' (*Citrus deliciosa* Tem.). As plantas estão sendo conduzidas a campo na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Eldorado do Sul - RS (EEA-UFRGS), sob a condição de plantas de "pé-franco" (Figura 1).

A determinação do nível de ploidia consistiu na análise de células meióticas com bom espalhamento dos cromossomos, sendo avaliadas no mínimo 10 células por planta. O comportamento meiótico consistiu na análise de todas as células meióticas possíveis em cada lâmina e em 4 lâminas por planta. A viabilidade dos grãos de pólen foi estimada pela análise de 1000 grãos de pólen por lâmina, em 4 lâminas por planta, totalizando 4.000 grãos/planta, sendo considerados viáveis quando corados e inviáveis quando estavam vazios ou incolores.

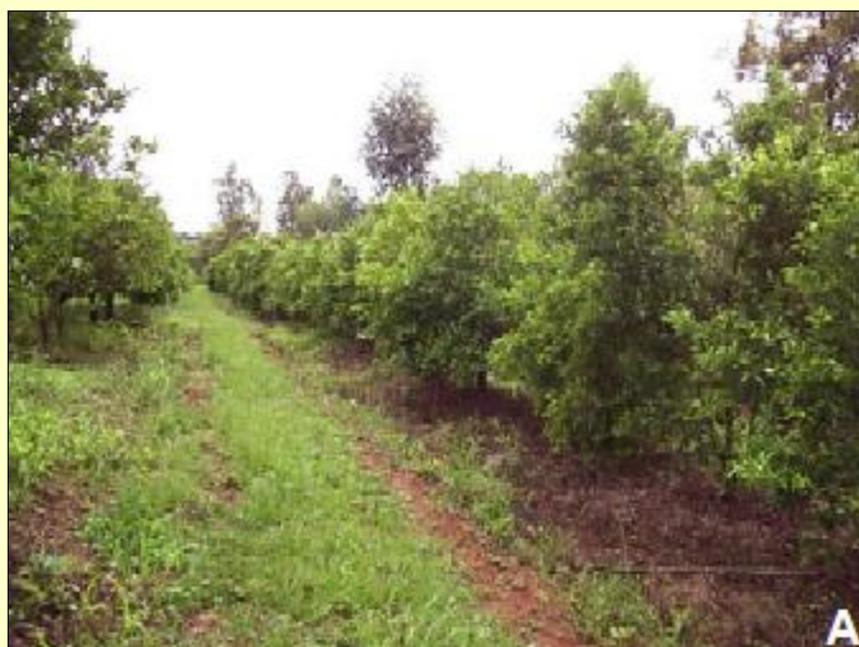


Figura 1 - Vista geral das plantas a campo na EEA-UFRGS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados todas as plantas analisadas são diplóides ( $2n=2x=18$ ) e apresentaram um comportamento meiótico regular em todas células analisadas (Figura 2). A viabilidade dos grãos de pólen apresentou ampla variação, sendo a menor viabilidade observada de 0,37% na planta E18 e a maior viabilidade de 98,38% observada na planta E12 (Tabela 1).

Tabela 1. Análise do comportamento meiótico e viabilidade dos grãos de pólen.

Planta	Ploidia	Viáveis (%)	Planta	Ploidia	Viáveis (%)
E07	2x	90,91	F35	2x	90,13
E09	2x	93,10	F37	2x	47,51
E10	2x	93,73	F43	2x	89,43
E12	2x	97,92	G09	2x	94,34
E13	2x	90,62	G11	2x	92,62
E18	2x	0,37	G17	2x	93,47
E27	2x	96,67	G29	2x	58,14
E29	2x	98,38	G38	2x	91,94
E32	2x	98,43	G41	2x	92,49
F03	2x	91,33	G43	2x	95,82
F13	2x	97,71	G44	2x	87,13
F21	2x	95,25	C27	2x	14,26
F33	2x	97,62			

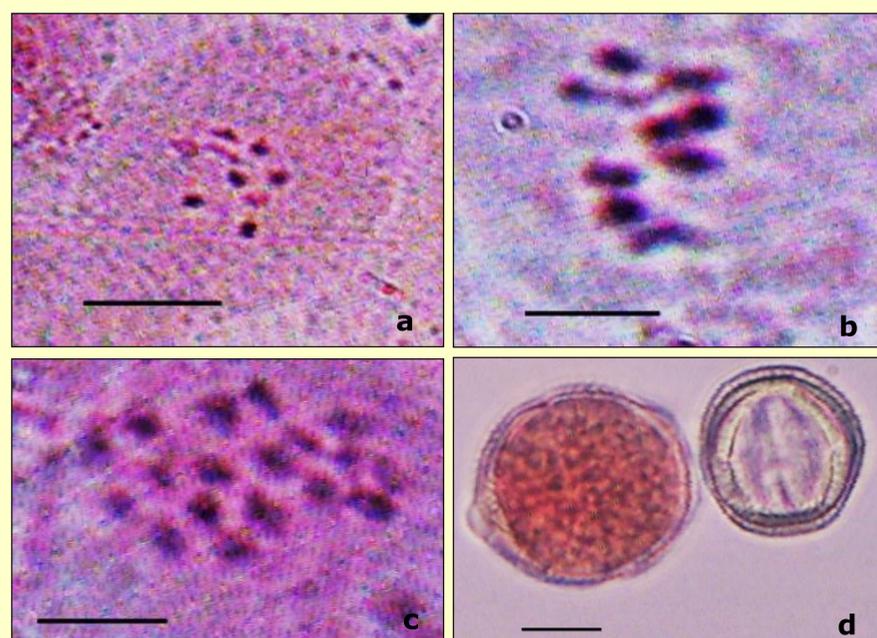


Figura 2 - a. Diacinese com 9II; b. Metáfase I com 9II; c. Anáfase I com disjunção normal; d. Grão de pólen viável e inviável.

## CONCLUSÕES

- Todas as plantas avaliadas são diplóides ( $2n=2x=18$ ) e apresentaram comportamento meiótico regular.
- Nos grãos de pólen ocorreu uma variação elevada na viabilidade que ficou entre 0,37% na planta E18 e 98,43% na planta E32.